



Subvenção: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG)

Como citar: PEREIRA, L. D.; COSTA, A. C da. Letramento em saúde dos usuários com doenças crônicas e contribuições para as práticas avançadas de enfermagem na Atenção Primária em Saúde. *Anais Eletrônicos de Iniciação Científica*, Itajubá, v. 6, n. 1, p. 1-6, 2022. Trabalho apresentado no Seminário de Iniciação Científica e Tecnológica, 2022, Itajubá.

Letramento em saúde dos usuários com doenças crônicas e contribuições para as práticas avançadas de enfermagem na Atenção Primária em Saúde

Luana Dotta Pereira

Acadêmica do Curso de Enfermagem. Faculdade Wenceslau Braz. Itajubá, MG, Brasil.
luana.dotta.315@gmail.com

Ana Caroline da Costa

Orientadora. Professora Mestra. Faculdade Wenceslau Braz. Itajubá, MG, Brasil.
carolinea16@yahoo.com.br

Introdução: No Brasil há uma crescente discussão sobre a implementação da Prática Avançada de Enfermagem, principalmente no contexto da atenção primária, a fim de obter melhorias na cobertura, acesso dos usuários aos serviços de saúde e a altos índices de satisfação em relação a qualidade dos cuidados prestados por enfermeiros e assim, diminuir os custos com a saúde, haja vista que o enfermeiro de prática avançada possui uma base de conhecimento especializada e consolidada, com habilidades e competências clínicas para prática expandida, capaz de tomar decisões complexas, com autonomia para planejar e implementar cuidados de qualidade (ANDRIOLA; LIRA; SONENBERG, 2020; OLÍMPIO *et al.* 2018; REWA *et al.*, 2019; WEBER *et al.*, 2019). No entanto, se esse cuidado prescrito pelo enfermeiro de prática avançada não for condizente com as características individuais dos usuários e com o contexto no qual está inserido, pode-se não alcançar resultados satisfatórios. Dessa forma, acredita-se que para planejar a assistência e implementar as atividades de enfermagem, o profissional deve levar em consideração o nível de letramento em saúde dos usuários, caso contrário, não alcançará bons resultados, mesmo que possua as melhores práticas avançadas para o cuidado (BAKER *et al.*, 1999). O letramento em saúde é a capacidade do indivíduo de buscar, julgar, processar e compreender informações básicas de saúde e serviços necessários para tomar decisões apropriadas e assim, alcançar melhores resultados em saúde e envolve tanto as características individuais como o nível de complexidade do sistema de saúde (BERKMAN; DAVIS; MCCORMACK, 2010). Neste sentido, o letramento em saúde parece ser o elo para que as práticas avançadas de enfermagem sejam implementadas para obter melhores resultados, abarcando os diversos níveis da rede de atenção, principalmente a atenção primária, que é a porta de entrada do usuário no sistema de saúde. Estudos reconhecem que, ao desenvolver habilidades de letramento em saúde, os indivíduos com doenças crônicas ficam mais seguros e preparados para colaborar na gestão do cuidado e responder à natureza dinâmica e evolutiva de sua condição crônica. Adequar as





Subvenção: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG)

intervenções de acordo com nível de letramento em saúde contribui para o reconhecimento de sintomas, gestão de tratamento e uso adequado de serviços de saúde, reduzindo reinternações, complicações e custos, resultados estes, que também são esperados pela efetivação da prática avançada (GHISI *et al.*, 2018; MUSCAT *et al.*, 2020). Desta forma, identificar o nível de letramento em saúde e as variáveis que o influenciam pode contribuir para melhor adesão dos pacientes aos cuidados de enfermagem prescritos pelo Enfermeiro de Prática Avançada. **Objetivos:** Geral: Mensurar o nível de letramento em saúde dos usuários com doenças crônicas cadastradas em Estratégias de Saúde da Família. Específicos: Identificar e correlacionar o nível de letramento em saúde às características sociodemográficas e clínicas dos usuários com doenças crônicas cadastrados nas Estratégias de Saúde da Família; Identificar as características profissionais e de formação do enfermeiro das Estratégias de Saúde da Família em que estão cadastrados os usuários; Identificar a operacionalização do processo de enfermagem como preditor para a Prática Avançada de Enfermagem pelo enfermeiro durante seu atendimento a esses usuários; Capacitar o enfermeiro sobre letramento em saúde para auxiliar na implementação da Prática Avançada de Enfermagem*. **Método:** Estudo transversal, descritivo, de abordagem quantitativa realizado em dez Estratégias de Saúde da Família da cidade de Itajubá, Minas Gerais. A amostra foi calculada em 318 participantes, considerando população finita, erro padrão de 0.5, nível de confiança de 95%, prevalência de letramento em saúde inadequado em doentes crônicos de 33,3%, tendo como base dados da literatura (CHEHUEN NETO *et al.*, 2019; SAMPAIO *et al.*, 2015). O cálculo foi realizado por um estatístico utilizando o software Dimam 1.0. No entanto, afim de evitar perdas de dados durante as análises, foram incluídos no total 326 participantes. Para atender aos objetivos secundários do estudo, foram incluídos enfermeiros responsáveis pelas unidades em que o usuário com doença crônica estava cadastrado, totalizando dez enfermeiros, considerando que cada unidade possui um enfermeiro responsável, o qual dispensou a necessidade do cálculo amostral. Amostragem foi por conveniência para ambas populações. Foram incluídos usuários com doenças crônicas cadastradas nas Estratégias de Saúde da Família, com idade igual ou superior a 18 anos, que saibam ler e com capacidade cognitiva preservada, avaliada pelo Mini Exame do Estado Mental e os respectivos enfermeiros das unidades. Excluídos usuários com doença crônica descompensada durante o período de coleta de dados, com capacidade visual, auditiva e/ou de comunicação verbal comprometidas, que impossibilitem a aplicação dos instrumentos de coleta de dados. As capacidades visual e auditiva foram avaliadas por autorrelato; os sinais e sintomas referente a descompensação clínica da doença crônica e a capacidade de comunicação verbal foram avaliados por meio de observação das pesquisadoras. Também foram excluídos os enfermeiros que estivessem afastados por licença de saúde, férias ou outro motivo, no momento da coleta. A coleta de dados ocorreu entre janeiro a maio de 2022, em local privativo, de acordo com a disponibilidade dos participantes, após a explicação dos objetivos e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Aos usuários com doenças crônicas foi aplicado o Mini Exame do Estado Mental, para avaliar a cognição, instrumento de caracterização sociodemográfica e clínica e o instrumento Short Test of Functional





Subvenção: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG)

Health Literacy in Adults (S-TOFHLA), para avaliar o letramento em saúde, este instrumento avalia tanto a parte de compreensão de leitura, como o numeramento, a pontuação é de 0 a 100, conforme o escore obtido é classificado com letramento em saúde inadequado (0 a 53 pontos), marginal/limítrofe 54 a 66 pontos) e adequado (67 a 100 pontos) (CARTHERY-GOULART *et al.*, 2009). Para o enfermeiro foi aplicado um instrumento de caracterização profissional e de formação. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob Parecer nº5.136.913. Os dados foram analisados por estatística descritiva, sendo que para as variáveis categóricas foram descritas as frequências relativa e absoluta, variáveis contínuas, medidas de tendência central e dispersão. Para verificar a correlação entre escores de letramento em saúde, foi utilizada a correlação de Pearson Para a análise comparativa de médias do letramento em saúde em relação as variáveis categóricas foram utilizadas o modelo linear geral incluindo os testes de ANOVA e teste t de Student. Para determinar as diferenças entre três ou mais categorias de uma mesma variável foi utilizada análise de comparação de grupos pareados pelo teste de Tukey HSD. Os outliers foram verificados pelo teste de Grubbs. O nível de significância adotado para todos os testes foi de 5% e confiabilidade de 95%.

Resultados/Discussão: No que tange as características sociodemográficas e clínicas dos usuários com doenças crônicas, os achados dessa pesquisa convergem com resultados de outros estudos, no qual, houve prevalência do sexo feminino (70,86%), idosos com idade medida de 63,42 anos, com baixa renda, salário médio de R\$1.362,10, casados (44,79%), aposentados (55,52%), com média de 8,72 anos de ensino formal, equivalente ao ensino fundamental incompleto (BARROSO *et al.* 2018; CHEHUEN NETO *et al.*, 2019; SAMPAIO *et al.*, 2015). Com relação as características clínicas observou-se maior frequência de participantes com hipertensão (68,10%) e diabetes (47,55%), tempo da doença crônica superior a 14 anos, com histórico familiar para a doença (78,53%), não fumavam (51,23%) e nem consumiam bebida alcoólica (62,58%), classificados como sobrepeso com índice de massa corporal média de 28,01, não frequentavam os serviços de emergência ou unidade de saúde (55,52%), e 65,03% relataram ter tido pelo menos uma internação hospitalar nos últimos 10 anos, faziam uso médio de 3,30 medicamentos por dia e média de 4,17 comprimidos por dia, sendo as classes mais frequentes: inibidores da enzima conversora de angiotensina (43,87%), antihipoglicemiantes e insulina (42,64%), betabloqueadores (34,66%) e diuréticos (34,05%). Reconhecem ter recebido em algum momento orientações de saúde sobre medicamentos (77,30%) e doença crônica (76,69%). O nível de letramento em saúde dos usuários foi considerado limítrofe ou marginal com média de 65,30 pontos, e menos da metade (47,24%) obteve a classificação do letramento em saúde como adequado, resultados estes, similares aos achados de outros estudos que também avaliaram o letramento em saúde em doentes crônicos (CHEHUEN NETO *et al.*, 2019; LU *et al.*, 2019). Houve correlações significativas de fraca a moderada intensidade entre as variáveis sociodemográficas e clínicas com o nível de letramento em saúde, sendo que, quanto maior a idade ($r=-0,493$; $p=0,000$), quanto maior o tempo da doença crônica instalada ($r=-0,159$; $p=0,004$), maior o número de medicamentos/dia ($r=-0,186$; $p=0,001$) e comprimidos ingeridos/dia ($r=-0,142$; $p=0,011$), menor o nível de letramento em saúde. Por outro lado, quanto maior o tempo dedicado ao ensino





Subvenção: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG)

formal ($r=0,490$; $p=0,000$), a renda per capita ($r=0,156$; $p=0,008$), e maior índice de massa corpórea, maior o nível de letramento em saúde. Ainda, considerando a comparação entre os grupos pareados das variáveis categóricas, participantes viúvos, que visitaram o serviço de emergência ou unidade de saúde, que não consumia bebida alcoólica ou consumia acima dos padrões recomendados, também tiveram pior letramento em saúde. Por meio do modelo linear geral foi possível verificar as variáveis preditoras do letramento em saúde. Observou-se que as somas de todas as variáveis exploradas no estudo explicaram 87,59% da variação do nível de letramento em saúde dos participantes, no entanto, sobressaiu as seguintes variáveis: idade, anos de ensino formal, frequência de visita aos serviços de saúde e número de medicamentos, que em conjunto explicaram 53,53% dos dados pareados e 29,79% de todos os dados após o R^2 ajustado. Também as variáveis: renda per capita, número de internações e comprimidos ingeridos diariamente explicaram 52,15% dos dados analisados e com R^2 ajustado de 15,58%. Com relação as características profissionais e de formação do enfermeiro das Estratégias de Saúde da Família em que estavam cadastrados os usuários com doenças crônicas, observou-se que 90% eram do sexo feminino, com tempo médio de formação de 17,33 anos de formação, 80% tinham especialização, sendo que 70% eram especialistas em saúde da família e atuavam apenas na atenção básica. Todos os enfermeiros (100%) relataram realizar a consulta de enfermagem e registrar no Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC). Mais da metade dos participantes (70%) utilizavam a Classificação Internacional de Atenção Primária (CIAP) como linguagem padronizada para as consultas de enfermagem, 10% utilizavam NIC e NOC, 10% CIAP e NANDA- I e 10% exclusivamente NANDA- I. No que tange o conhecimento dos enfermeiros sobre a Prática Avançada de Enfermagem, 100% dos entrevistados relataram compreender o conceito e 60% atribuíram o nível de conhecimento como sendo médio e 40% como alto e 70% relataram ter conhecimento sobre o letramento em saúde, no entanto, apenas 20% considerou esse conhecimento como alto. Conclusão: No âmbito deste estudo, prevaleceu participantes com letramento em saúde limítrofe. As variáveis ajustadas explicaram quase 90% da variação do nível de LS. Algumas variáveis predizem mais de 50% o LS, sendo elas: idade, anos de ensino formal, frequência de visita aos serviços de saúde e número de medicamentos, renda per capita, número de internações e comprimidos. A respeito da operacionalização da consulta de enfermagem como contribuição para a Prática Avançada em Enfermagem, observou-se que todos os enfermeiros sabiam o que são as Práticas Avançadas de Enfermagem, menos da metade dos participantes considerou o nível de conhecimento alto sobre esse fenômeno, todos realizavam consulta de enfermagem e faziam utilização do CIAP como linguagem padronizada. No entanto, a minoria relatou ter conhecimento alto sobre o letramento em saúde, o que pode dificultar o planejamento e implementação dos cuidados prescritos aos usuários com doenças crônicas, durante a consulta de enfermagem, dificultando a obtenção de melhores resultados em saúde.

Palavras-chave: letramento em saúde; prática avançada de enfermagem; enfermagem; processo de enfermagem; doença crônica.





Subvenção: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG)

REFERÊNCIAS

- ANDRIOLA, I. C.; LIRA, A. L. B. C.; SONENBERG, A. E. A compreensão da prática avançada de enfermagem como um passo à sua implementação no Brasil. **Revista Panamericana de Salud Pública**, Washington, v. 44, p. 1-7, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7521614/pdf/rpsp-44-e115.pdf>. Acesso em: 1 nov. 2021.
- BAKER, D. W. *et al.* Development of a brief test to measure functional health literacy. **Patient Education and Counseling**, Limerick, v. 38, n. 1, p 33-42, 1999. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0738399198001165?via%3Dihub>. Acesso em: 5 mar. 2021.
- BARROSO, W. K. S. *et al.* Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020. **Arquivo Brasileiro de Cardiologia**, Rio de Janeiro, v. 116, n. 3, p. 516-658, 2021. Disponível em: <https://abccardiol.org/article/diretrizes-brasileiras-de-hipertensao-arterial-2020/>. Acesso em: 13 jun. 2022.
- BERKMAN, N. D.; DAVIS, T. C.; MCCORMACK, L. Health Literacy: What Is It? **Journal of Health Communication**, London, v. 15, p. 9-19, 2010. Supl. 2. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/10810730.2010.499985?needAccess=true>. Acesso em: 1 nov. 2021.
- CARTHERY-GOULART, M. T. *et al.* Performance of a Brazilian population on the test of functional health literacy in adults. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 43, n. 4, p. 631-638, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/ZddHJQtKm9rQpSGzctBLXC/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 5 Mar. 2021.
- CHEHUEN NETO, J. A. *et al.* Letramento funcional em saúde nos portadores de doenças cardiovasculares crônicas. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 3, p. 1121-1132, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/kNtBgz9DxhKVDXrPgsR7BDC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 4 jul. 2022.
- GHISI, G. L. M. de *et al.* Health literacy and coronary artery disease: a systematic review. **Patient Education and Counseling**, Limerick, v. 101, n. 2, p. 177-184, fev. 2018. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0738399117305396?via%3Dihub>. Acesso em: 5 jul. 2022.
- LU, M. *et al.* Relationship between patient's health literacy and adherence to coronary heart disease secondary prevention measures. **Journal of Clinical Nursing**, Oxford, v. 28, n. 15/16, p. 2833-2843, 2019. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/pdf/10.1111/jocn.14865>. Acesso em: 1 nov. 2021.
- MUSCAT, D. M. *et al.* O impacto do programa de autogestão de doenças crônicas na alfabetização em saúde: um estudo pré-pós usando um instrumento





Subvenção: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG)

multidimensional de alfabetização em saúde. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, [s. l.], v. 17, n. 1, p. 1-19, 2020. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/17/1/58>. Acesso em: 1 nov. 2021.

OLÍMPIO, J. de A. *et al.* Prática Avançada de Enfermagem: uma análise conceitual. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 31, n. 6, p. 674-680, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/Vx56QCP9KzBvNgjp8HS9VTb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 1 nov. 2021.

REWA, T. *et al.* Práticas Avançadas de Enfermagem: percepção de egressos da residência e do mestrado profissional. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 32, n. 3, p. 254-260, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/JxWYsLBNzFVbzcnbMCx7wxP/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 27 set. 2021.

SAMPAIO, H. A. C. *et al.* Letramento em saúde de diabéticos tipo 2: fatores associados e controle glicêmico. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, p. 865-874, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/M7DPXvrQjib6P8qRSQP9nwx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 1 nov. 2021.

WEBER, M. L. *et al.* Prática de enfermagem baseada em evidências e suas implicações no cuidado: uma revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, Rio de Janeiro, v. 90, n. 28, p. 1-9, 2019. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/529/580>. Acesso em: 27 set. 2021.

